

## **A CONSTRUÇÃO DA PERSONAGEM MARIANA DE “GARRANHOS” POR GRACILIANO RAMOS**

LILIAN GREICE DOS SANTOS ORTIZ DA SILVEIRA<sup>1</sup>; JOÃO LUIS PEREIRA OURIQUE<sup>2</sup>;

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [ortiz.greice@gmail.com](mailto:ortiz.greice@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [jlourique@yahoo.com.br](mailto:jlourique@yahoo.com.br)

### **1. INTRODUÇÃO**

Publicada recentemente no ano de 2012, a obra “Garranchos” de Graciliano Ramos é composta por inúmeros textos que vão desde crônicas até artigos de crítica literária. Dentre esses textos, escolheu-se trabalhar com o que se refere ao primeiro ato de uma peça de teatro, intitulada “Ideias novas”.

Pretendemos, ao analisar essa peça, questionar os possíveis motivos que poderiam ter levado a sua não conclusão e, também, discutir a construção de uma das personagens: Mariana. Essa personagem se destaca porque destoa das expectativas excludentes as quais se relacionam ao papel social que estaria determinado pelo fato dela ser mulher.

Para tanto, utilizamos teorias sobre gênero, a exemplo podemos citar as proposições de Bellin e Scott, que explicam qual é o comportamento normalmente esperado do gênero feminino e apontam as principais características que a sociedade espera de um gênero e de outro.

Além disso, utilizamos como fundamentação teórica o livro “A personagem de ficção”, obra na qual os autores se preocuparam em definir características do drama e falam sobre os elementos constituintes dos personagens ficcionais. Esse estudo foi feito porque, sendo “Ideias novas” uma peça inacabada, é natural que sejam levados em consideração os elementos característicos dessa produção quando se está fazendo uma análise do texto.

Por fim, levando em consideração o que foi mencionado até então, podemos dizer que nosso propósito com esta análise é discutir a opressão imposta pela sociedade e, também, as implicações do texto em análise ter sido escrito para ser uma peça de teatro.

### **2. METODOLOGIA**

A partir da leitura dos textos que compõem a obra “Garranchos”, selecionou-se “Ideias novas” para realizar uma análise mais aprofundada. Por ser uma obra publicada há pouco tempo, ainda não há grandes estudos sobre, mas se acredita que a pesquisa é de extrema relevância, pois a obra acabou revelando outras faces de Ramos. A exemplo, podemos citar a peça em análise, pois o escritor sempre foi conhecido por seus romances e nunca, até então, tínhamos tido acesso a uma peça escrita pelo autor.

Como o enfoque da pesquisa centra-se na personagem Mariana e a questão de gênero é bastante discutida, realizou-se um estudo sobre as teorias de gênero e utilizou-se como base Bellin e Scott, duas grandes pesquisadoras das questões relacionadas a esse estudo.

Por fim, fizemos um levantamento do contexto histórico-cultural da época em que o texto em análise foi escrito, pois uma peça teatral normalmente é escrita para um público-alvo específico e trás o contexto histórico em sua construção. Sendo assim, se acredita que um dos motivos que poderia ter levado a não continuidade da peça possa ser sido o momento histórico, pois esse texto faz uma crítica aos valores da época e também trás para discussão a posição da mulher dentro da sociedade de então.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

“Garranchos” constitui-se de textos escritos desde meados dos anos 1910 até o início de 1950, sendo que o texto aqui analisado é de 1942. Nessa época, o Brasil estava passando pela revolução dos anos 30, revolução essa que acabou trazendo a modernização ao país, que até então era desindustrializado e sem políticas sociais fortes. No entanto, essa modernização não mudou a condição do país subitamente, foi preciso tempo para que ela fosse ganhando espaço no Brasil latifundiário e patriarcal de até então.

Nesse contexto patriarcal, as mulheres eram vistas a partir de uma posição secundária e seu papel se resumiria a cuidar da casa e dos filhos. Em relação à história das mulheres, Scott (1989) nos diz:

“No que diz respeito à história das mulheres, a reação da maioria dos(as) historiadores(as) não feministas foi o reconhecimento da história das mulheres para depois descartá-la ou colocá-la em um domínio separado (“as mulheres têm uma história separada da dos homens, portanto deixemos as feministas fazer a história das mulheres, que não nos concerne necessariamente” ou “a história das mulheres trata do sexo e da família e deveria ser feita separadamente da história política e econômica”).” (p. 5)

Fica evidente que o papel da mulher sempre foi visto como secundário e menos importante do que o do homem. Não apenas em relação ao processo histórico as mulheres foram diferenciadas dos homens, mas também em relação às características associadas a cada gênero. Bellin (2011) diz:

Em uma sociedade patriarcal, por exemplo, ser representado como homem pressupõe os atributos de força, virilidade e insensibilidade, uma vez que, desde a mais tenra infância, a grande maioria dos homens é advertida de que “homem não chora”, e de que qualquer demonstração de sentimentos pode gerar dúvidas em relação à masculinidade. Por outro lado, ser representada como mulher pressupõe a existência de valores tradicionalmente considerados ‘femininos’, tais como a maternidade, a empatia, a sensibilidade, a solidariedade e o sentimentalismo. (p. 6)

Portanto, de acordo com essas definições, deveríamos sempre esperar menos destaque na posição social ocupada pela mulher, pois sua contribuição histórica seria restrita e as características atribuídas à feminilidade são sempre relacionadas ao sentimentalismo e a maternidade, aspectos geralmente visto como menos importantes.

Em relação a essas definições, pode-se dizer que a personagem Mariana se mostra como uma mulher cuja mentalidade destoava bastante da submissão que era característica das mulheres da época. Podemos afirmar isso porque a

personagem se apresenta com liberdade total e sem receios de lutar pelo que deseja.

Mariana toma suas atitudes sem levar em consideração o que a sociedade pensará a seu respeito e tem ideias inovadoras. No decorrer da peça, a personagem acaba encontrando três namorados no mesmo dia e recebe o seguinte comentário de Adelaide, sua amiga: “Felizmente só foram três, não é? (Suspira) Você se inutilizou, meu bem. Aqui não arranja casamento” (RAMOS, 2012, p. 202). Quando questionada por sua amiga, Mariana revela que não tem interesse em casar-se e possui aspirações maiores para sua vida, dizendo: “Se em seis meses não conseguir o que desejo, é porque só sirvo para ser professora em Sant’Anna do Ipanema”. (RAMOS, 2012, p. 202).

Ao revelar suas aspirações e apontar para a profissão que poderia vir a desempenhar, percebemos que Ramos critica, utilizando para tanto a personagem Mariana, o papel da mulher da época, já que a normalidade correspondia à realidade das mulheres permanecerem em casa cuidando da casa e dos filhos ou, quando desempenham alguma profissão, uma das mais comuns era a de professora, profissão delegada a um segundo plano.

Porém, no contexto social de até então, acredita-se que uma peça de teatro que abordasse tais temas não seria bem aceita pelo público, pois Mariana demonstra uma liberdade muito maior do que qualquer mulher da época possuía e tem objetivos inovadores. Logo, acredita-se que essa possa ter sido um dos motivos que impediram a continuidade da peça por Ramos.

#### **4. CONCLUSÕES**

“[No teatro] a história não nos é contada mas mostrada como se fôsse de fato a própria realidade” (PRADO, 1974, p. 85). Essas são as palavras do autor ao definir as características da peça teatral e das personagens de ficção. Com essa definição, podemos perceber que uma peça teatral sempre fará referência a um elemento histórico e esse elemento relacionar-se-á a uma realidade vivida.

Logo, seria bastante inusitado e desafiador para o momento histórico em que a peça foi escrita um texto como o de Ramos, pois a sociedade patriarcal de então nos esperaria ter acesso a uma personagem como tamanha liberdade como a demonstrada por Mariana.

Inclusive, essa grande liberdade que a personagem possuía acaba por trazer à tona características relacionadas ao gênero, pois Mariana não condiz com o papel esperado de uma mulher da época e acaba por mostrar novos caminhos e possibilidades para as mulheres.

Portanto, podemos dizer que Mariana se constituiu em uma surpresa por sua não aceitação ao sistema. Sendo assim, temos acesso na obra “Garranchos” ao papel da mulher e o que elas estavam tentando mudar e poderiam alcançar.

Além disso, faz-se necessário mencionar, mais uma vez, o fato de que essa peça, a qual nos mostra uma personagem capaz de ir contra ao sistema então vigente, não foi publicada. O que o organizador de “Garranchos” (2012) encontrou foi apenas o primeiro quadro do texto e acredita-se que Ramos não deu continuidade a “Ideias novas”, o que pode ser devido a pouca penetração social da época, pois uma história como a de Mariana não era vista com bons olhos e acredita-se que esse é um dos motivos pelos quais a peça não foi concluída.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BELLIN, G. P. **A crítica literária feminista e os estudos de gênero: um passeio pelo território selvagem.** Revista FronteiraZ, São Paulo, p. 1 – 11, 19 dez. 2011.

PRADO, Decio de Almeida. A personagem no teatro. In: CANDIDO, Antonio et al. **A personagem de ficção.** São Paulo: Perspectiva, 1974. 4ª edição.

RAMOS, G; [organização de Thiago Mio Salla]. **Garranchos.** Editora Record, Rio de Janeiro, 2012.

SCOTT, J. **Gênero: uma categoria útil para análise histórica.** Educação & Realidade. Porto Alegre, vol. 20, nº 2, jul./dez. 1995, pp. 71-99. Revisão de Tomaz Tadeu da Silva a partir do original inglês (SCOTT, J. W.. Gender and the Politics of History. New York: Columbia University Press, 1988. PP. 28-50.), de artigo originalmente publicado em: Educação & Realidade, vol. 15, nº 2, jul./dez. 1990. Tradução da versão francesa (Les Cahiers du Grif, nº 37/38. Paris: Editions Tierce, 1988.) por Guacira Lopes Louro. Online. disponível em: <[http://www.archive.org/details/scott\\_gender](http://www.archive.org/details/scott_gender)>